

ENTREVISTA



ALFABETIZAÇÃO: MÉTODO “YO, SÍ PUEDO”

*Leonela Inês Relys Díaz*¹
*Ester Maria de Figueiredo Souza*²

Em fevereiro de 2008, tive um encontro com a professora Leonela Inês Relys Díaz, no Instituto Pedagógico Latino Americano y Caribeño (IPLAC), em Havana, Cuba. Com senso de oportunidade e já conhecedora do método de alfabetização *Yo, sí puedo* (Sim, eu posso), por meio de relatos de experiência de aplicação deste método em escolas municipais rurais no município de Vitória da Conquista, nos espaços escolares do Movimento dos Trabalhadores sem Terra e, ainda, a partir de conversas e encontros com José Eugenio Moreira Iglesias, pedagogo Cubano, despertei o interesse em aprofundar estudos sobre o método, que já conhecia desde 2004. Naquela ocasião, com a receptividade e delicadeza da professora Leonela, solicitei que respondesse a questões que posteriormente seriam encaminhadas por e-mail, para publicação neste periódico.

¹ Doutora em ciências da educação. Professora da Universidade de Havana e assessora acadêmica do Instituto Pedagógico Latino Americano y Caribeño (IPLAC). Entrevistada.

² Doutora em Educação. Professora da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Entrevistadora.

Prontamente, a professora atendeu o nosso pedido. Esta entrevista é inédita e, talvez, o primeiro publicado na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) sobre o método de Alfabetização “Sim, eu posso”. Representa o início de um profícuo diálogo com essa pesquisadora humanista, que não tem se furtado em ampliar e propagar o direito à alfabetização em todo o mundo, em espacial, na América latina e Brasil.

Leonela Inés Relys Díaz, doutora em ciências da educação, é professora cubana, da Universidade de Havana e assessora acadêmica do Instituto Pedagógico Latino Americano y Caribeño (IPLAC). É criadora do método de Alfabetização “*Yo, si puedo*” (Sim, eu posso) que recebeu o prêmio de Alfabetização, do ano de 2006, pela Unesco, e faz questão de enfatizar que a autoria é coletiva de “*su equipo de trabajo*.” Atualmente, a professora continua a acompanhar a implementação do método e em difundi-lo como tecnologia de alfabetização que articula o mundo desconhecido (letra e números) com o mundo conhecido (experiência) do ser humano, no processo de alfabetização. Segundo a professora Leonela, o sucesso do método, nas suas fases de desenvolvimento, só é possível, devido ao amor: “*Sin amor nada es posible. Hay que dominar el método, pero hay que atender la parte afectiva de los seres humanos que no saben leer ni escribir. El ‘amor convierte en milagro el barro’*”.

O sítio argentino, <http://www.yosipuedo.com.ar/>, considera o “*Yo, Sí puedo*” como “*um programa cubano destinado a poner fin al analfabetismo em el mundo*”.

Ester: Cuba é país livre do analfabetismo desde a década de 60. O que motiva pesquisadora cubana a elaborar um método que objetiva erradicar o analfabetismo, em curto prazo?

Leonela: *Lo que nos ha motivado es el alto índice de analfabetismo en el mundo. Las ansias de vivir en un mundo culto y alfabetizado. Los deseos de contribuir con organismos y organizaciones, nacionales, regionales y mundiales para eliminar de la faz de la Tierra ese mal tan dañino para las personas iletradas y también para las letradas. Las ansias de hacer realidad el sueño de cientos de educadores cubanos y universales como el querido Pablo Freire. Ese es nuestro motivo esencial.*

O que nos motivou foi o alto índice de analfabetismo no mundo. A ânsia de viver em um mundo culto e alfabetizado. Os desejos de contribuir com órgãos e organizações nacionais, regionais e mundiais para eliminar da face da terra esse mal tão daninho para pessoas iletradas e também as letradas. A vontade de tornar realidade o sonho de muitos educadores cubanos e universais como o querido Paulo Freire. Esse é nosso motivo primordial.

Ester: Quando o método foi aplicado pela primeira vez?

Leonela: *Fue aplicado por primera vez en la República Bolivariana de Venezuela y tuvo su génesis en un programa de alfabetización que hicimos junto con los haitianos por radio, en creole, en la República de Haití. El método surge a partir de una idea de Fidel Castro Ruz. La creadora de este método lo ha ido perfeccionando y enriqueciendo mediante la aplicación del principio de solidaridad intelectual entre los pueblos.*

Foi aplicado pela primeira vez na República Bolivariana da Venezuela e teve sua gênese em um programa de alfabetização que fizemos junto com os italianos pela radio, em Creole, na República do Haiti. O método surgiu a partir de uma idéia de Fidel Castro Ruz. A criadora deste método foi aperfeiçoando-o e enriquecendo-o mediante a aplicação do princípio de solidariedade intelectual dos povos.

Ester: Qual concepção de alfabetização é expressa no método Sim, eu posso?

Leonela: *La concepción que se expresa en el método es la enseñanza de la lecto escritura, a partir de lo conocido (los números) para ir a lo desconocido (las letras). En él predominan los principios didácticos de accesibilidad y de asequibilidad. Propicia trabajar desde el mínimo mensurable hasta lo más elevado del conocimiento. Está articulado en un sistema que transita hacia la educación básica.*

A concepção que se expressa no método é o ensino da leitura e da escrita, a partir do conhecido (os números) para ir ao desconhecido (as letras). Nele predominam os princípios didáticos de acessibilidade e de exequibilidade. Propicia trabalhar do mínimo mensurável até o mais elevado conhecimento. Está articulado em um sistema que transita em direção à educação básica.

Ester: Alguns países latinos adotaram o método como política pública de alfabetização. A Venezuela, em 2005, foi declarada país livre do analfabetismo, pela Unesco, após a campanha de alfabetização com o método. Quais as experiências de adoção do método no mundo? Quais os resultados já alcançados?

Leonela: *La República Bolivariana de Venezuela y Bolivia han sido declarados territorios libres de analfabetismo, dada la reducción del analfabetismo por debajo del 4%. Se han alfabetizado más de 3 millones 500 mil personas. Hoy hay más de 300 000 personas que están incorporadas a la alfabetización. El método se aplica en 28 países del mundo. Está contextualizado 10 veces en español, en inglés, en portugués, en creole, en aymara, en quéchua, en tetum y próximamente estará en francés. El programa em portugués para Brasil no es igual que el de Angola, un otro país de habla portuguesa, porque se contextualiza a lo socio cultural y lingüístico, además, es grabado por actores del país.*

A República Bolivariana da Venezuela e Bolívia foram declarados territórios livres do analfabetismo, dada à redução do analfabetismo em torno de 4%. Foram alfabetizados mais de 3 milhões e 500 mil pessoas. Hoje há mais de 300 000 pessoas que estão incorporadas à alfabetização. O método é aplicado em 28 países do mundo. Está contextualizado 10 vezes em espanhol, em inglês, em português, em crioulo, em Aymará, em quéchua, em tetum e breve estará em francês. O programa em português para o Brasil não é igual ao de Angola ou outro país de língua portuguesa, porque é contextualizado ao sócio cultural e linguístico, além disso, é gravado por atores do país.

Ester: Nós educadores brasileiros, afirmamos com base nos estudos de Paulo Freire que a alfabetização é um ato político. Como essa dimensão se expõe no método?

Leonela: *Nosotros, los educadores cubanos también afirmamos que la alfabetización es un acto político. Pero añadimos que es un acto de amor, de humanismo que exige la participación de toda la sociedad. En este acto político entendemos que la alfabetización y la educación deben ser para todos y todas, con un carácter masivo y participativo de toda la sociedad para alcanzar la unidad de voluntades nacionales e internacionales.*

Nós, educadores cubanos também afirmamos que a alfabetização é um ato político, mas acrescentamos que é um ato de amor, de humanismo que exige a participação de toda a sociedade. Como ato político, entendemos que a alfabetização e a educação devem ser para todos e todas, com um caráter massivo e participativo de toda sociedade para alcançar a unidade de desejos nacionais e internacionais.

Ester: Como se trabalha a correspondência entre letras e números no método?

Leonela: *Se hace un estudio o diagnóstico integral en lo sociocultural y lingüístico. Se analiza la frecuencia de uso de los fonemas y se verifica el conocimiento de los números como punto de partida. Los estudios son in situ con la participación de los especialistas del país.*

Faz-se um estudo ou diagnóstico integral do sócio cultural e lingüístico. Analiza-se a frequência do uso dos fonemas e verifica-se o conhecimento dos números como ponto de partida. Os estudos são em situações com a participação dos especialistas do país.

Ester: Quais indicadores de alfabetismo são considerados para se caracterizar uma pessoa alfabetizada pelo método? Quais os níveis de alfabetização para se definir o domínio da leitura/ escrita e cálculo matemático?

Leonela: *Una persona alfabetizada con el método es aquella capaz de demostrar el conocimiento de los códigos lingüísticos necesarios para acceder a la educación básica. Comprender un texto determinado y ser capaz de escribir de forma elemental sus ideas. Demuestra conocimiento de los productos básicos de las matemáticas: suma, resta, multiplicación y división.*

Uma pessoa alfabetizada com o método é aquela capaz de demonstrar o conhecimento dos códigos linguísticos necessários para aceder à educação básica. Compreender um texto determinado e ser capaz de escrever de forma elementar suas idéias. Demonstra conhecimento dos produtos básicos da matemática: adição, subtração, multiplicação e divisão.

Ester: Em um encontro no Instituto Pedagógico Latino Americano y Caribeño (IPLAC), em 2008, a senhora afirmou que não basta apenas o conhecimento para alfabetizar, é preciso conhecimento e muito amor. Como ocorre a formação de professores alfabetizadores para o trabalho com o método sim, eu posso?

Leonela: *Sin amor nada es posible. Hay que dominar el método, pero hay que atender la parte afectiva de los seres humanos que no saben leer ni escribir. El “amor convierte en milagro el barro”. Lo más efectivo en este proceso, es tratar a esas personas como seres humanos capaces y en capacidad de aprender, con múltiples saberes, pero con una baja autoestima que hay que elevar constantemente para que sepan que no son culpables de su iletrismo.*

Sem amor nada é possível. Deve-se dominar o método, mas tem que atender a parte afetiva dos seres humanos que não sabem ler nem escrever. O “amor transforma em milagre o barro.” O mais efetivo nesse processo, é tratar essas pessoas como seres humanos capazes e com capacidade de aprender, com múltiplos saberes, entretanto com uma baixa auto estima que deve ser elevada constantemente para que saibam que não são culpados por estarem iletrados.

Ester: Sabemos que a elaboração do método demandou estudos e pesquisas com grupos de pesquisadores. Quais as lembranças que a senhora recupera desses momentos? Quem são os idealizadores e formuladores do método?

Leonela: *Las investigaciones comenzaron en Haití para verificar: 1999-2001*

- 1.-*El conocimiento de los números*
- 2.-*El dominio de los procesos de cálculo aritmético*
- 3.-*Intereses, motivaciones y aspiraciones*
- 4.-*Lengua de interés para aprender y otros.*

As pesquisas começaram no Haiti para verificar: 1999 – 2001

1. O conhecimento dos números;
2. O domínio dos processos de cálculo aritmético;
3. Interesses, motivações e aspirações;
4. língua de interesse para aprender e outros.

Ester: O método, ao ser aplicado em outros países, passa por adaptações. Essas adaptações não descaracterizam o próprio método? Como são trabalhadas as questões culturais e linguísticas do método?

Leonela: *El método va de lo universal a lo particular, nacional. Busca unidad en la diversidad de nuestros pueblos. Los nombres de los personajes tienen un carácter simbólico, lo que permite encontrar otros nombres que simbolizen lo mismo.*

O método vai do universal ao particular, nacional. Procura unidade na diversidade de nossos povos. Os nomes dos personagens têm um caráter simbólico, o que permite encontrar outros nomes que simbolizem o mesmo.

Ester: Professora Leonela, agradeço a sua entrevista.

Dá-se como fato que o método “Sim, eu posso” é aplicado em 28 países, inclusive no Brasil, sendo premiado nos anos de 2002, 2003 e em 2006 com o Prêmio Alfabetização Rey Sejong da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco). No Brasil, o método encontra-se em avaliação pelo Ministério da Educação, como intuito de oficializar a sua adoção como política de estado de alfabetização, validando-o como técnica de alfabetização. Em 2003, o Brasil assinou com Cuba protocolo de intenção para desenvolvimento do método, elegendo o Estado de Piauí como experiência piloto.

O método consiste em um sistema de aulas áudio visuais, mediadas por um alfabetizador/educador, totalizando 65 encontros, em cinco dias da semana, de uma hora e trinta minutos cada. Nas aulas são exploradas a associação entre as letras e os números e causa espanto a afirmação de que o aluno se alfabetiza em 35 dias, constatação verificada na avaliação do método.

É claro que só alfabetizar não resolve, sendo, portanto necessário ampliar o universo linguístico dos alunos e garantir continuidade da educação básica. Mas, como dizem os alfabetizando, escrever errado já é sair do escuro. A metáfora da alfabetização como luz é recorrente, pois expõe entrada em um estado de conhecimento antes negado ao alfabetizando.

Apesar de países como a Argentina, Venezuela, México, Equador, Bolívia, Nicarágua, Colômbia, Nigéria, Guiné-Bissau, Moçambique, África do Sul, Nova Zelândia e na cidade de Sevilha desenvolvem o programa “Yo, sí posso” com sucesso, no Brasil, que, desde os anos sessenta do século passado, vem discutindo experiências de alfabetização/conscientização de jovens e adultos baseadas nas idéias e estudos de Paulo Freire, não há unanimidade quanto à aceitação desse programa. Em junho de 2008, 405 educadores populares de todas as regiões brasileiras, reunidos no VII Encontro Nacional do MOVA BRASIL, aprovaram uma moção solicitando do Ministério de Educação do Brasil o reconhecimento da proposta freiriana como principal

referência para as políticas de educação de jovens e adultos no país e, em função disso, solicitando a não implantação do programa “Yo, Sí Puedo” no Brasil.

Para maiores informações:

ALFABETIZACIÓN PARA TODOS. Disponível em: <<http://www.yosipuedo.rimed.cu>>.

DIAZ, Leonela Relys, et al. **Desde la alfabetización presencial ao Yo, sí puedo.** Ciudad de la Habana. Cuba. Editorial Pueblo y Educación. 2005.

DIAZ, Leonela Relys, et al. **La alfabetiación: historia y autenticidad en Cuba.** Ciudad de la Habana. Cuba. Editorial Pueblo y Educación. 2006.

YO, SÍ PUEDO CELEBRA SU PRIMER ACTO DE GRADUACIÓN EN SEVILLA. Internacionalismo cubano. lunes, 06 de julio de 2009. Disponível em: <http://www.cubainformacion.tv/index.php?option=com_content&task=view&id=10586&Itemid=65>.

YO, SÍ PUEDO. Un programa cubano destinado a poner fin al analfabetismo en el mundo. Disponível em: <<http://www.yosipuedo.com.ar>>.

NOVAS METODOLOGIAS DE EJA – “Sim, eu posso”, avanço ou retrocesso? Disponível em: <<http://www.forumeja.org.br/pb/?q=node/17>>.

MOÇÃO PELA NÃO IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA “SÍ, YO PUEDO”. VII Encontro Nacional do MOVA Brasil. São Sebastião, SP, 29 de Junho de 2008. Disponível em: <<http://www.google.com.br>>.

Trabalho recebido em: 23/05/2009

Aprovado para publicação em: 6/6/2009